

Carta à Comunidade Anppom,

Caras e caros colegas,

Como muitos de vocês puderam perceber, esse ano, 2017, a Anppom disponibilizou pela primeira vez em seus 29 anos de existência, um espaço reservado para crianças, filhas e filhos das pesquisadoras e dos pesquisadores do congresso.

A demanda pela disponibilização de um espaço para crianças nos congressos foi levantada há quase dois anos pela Rede Sonora, (uma rede que discute músicas e feminismos desde abril de 2015, tendo aproximadamente 160 membras e membros). Na época, uma mãe, pesquisadora em música, expôs a dificuldade em participar devidamente dos congressos com filhos pequenos, pela falta de apoio, estrutura e cultura estabelecida. Sabemos que essa dificuldade não é privilégio da Anppom, mas está presente em toda nossa cultura profissional e acadêmica reproduzindo exclusões sistêmicas desses espaços, sendo as mulheres, as maiores vítimas dessa exclusão. A proposta foi encaminhada para assembleia do congresso no ano passado, em 2016, e defendida por uma membra da Rede Sonora.

Ao disponibilizar o espaço para as crianças, filhas e filhos de pesquisadoras e pesquisadores, a Anppom assume um papel político de proporcionar maiores condições de equidade social, pelo menos no nosso pequeno e restrito mundo da música na academia. Essa é uma grande conquista para todas e todos nós, pesquisadoras e pesquisadores em música no Brasil. Essa é também uma importante ação na direção da inclusão de pesquisadoras e pesquisadores que são também mães/ madrestas, pais/ padrastos (biológicas/os ou adotivas/os), cis ou trans e/ou cuidadoras/es de crianças que desejam participar dos congressos com suas crianças, tendo ou não estrutura e recursos em seus lugares de residência que as/os permitam se ausentar e ficar longe das crianças durante todo o período do congresso. Esses espaços, que já existem em outros congressos, são pensados justamente com o objetivo de oferecer a oportunidade de que as adultas e os adultos responsáveis por crianças possam participar das atividades do evento, através da possibilidade de acolhimento e permanência das crianças no ou próximo ao Congresso.

Como era de se esperar, o espaço esse ano foi pouquíssimo utilizado. As razões podem ser muitas, tais como:

- Ainda não temos uma cultura estabelecida de participação de pesquisadoras mães, pesquisadores pais ou adulta e adulto responsáveis com suas crianças nos congressos;
- A divulgação da disponibilização do espaço para crianças no congresso foi feita apenas após o processo de submissão e avaliação dos trabalhos, somente na lista de e-mails da associação, de forma que as pesquisadoras mães e os pesquisadores pais (e/ou adulta/o responsável) podem, simplesmente, não ter submetido trabalho por causa da tradicional e convencional dificuldade em participar de eventos como este com crianças;
- A crise em que o país se encontra dificultou a participação de muitas pessoas, pois as instituições não tinham dinheiro suficiente para financiar essas participações. No caso de famílias os gastos são ainda maiores (no mínimo, com multiplicação das despesas de hospedagem, alimentação e transporte), de forma que, possivelmente este foi um fator que dificultou a participação de

pesquisadoras mães e pesquisadores pais (e/ou adulta/o responsável) com suas crianças;

- Por ser o primeiro ano de experimentação desse espaço pode haver um sentimento de insegurança, o qual só se dissipará com o tempo, com a experiência e a insistência em manutenção dessa conquista.
- Por ser o primeiro ano de experimentação desse espaço pode haver um grande desconhecimento do oferecimento desse espaço na comunidade de pesquisadoras e pesquisadores de / em música no Brasil.

Nós, membras e membros da Rede Sonora, congratulamos a organização do XXVII Congresso da Anppom! A atuação da comissão organizadora da UNICAMP foi exemplar desde o surgimento da proposta! Contamos com o apoio de toda a comunidade em manter e apostar nesse formato mais inclusivo de se fazer pesquisa no país, mesmo com todas as dificuldades que isso represente (sabemos que são muitas)! Para o congresso de 2018, esperamos e sugerimos ampliar a divulgação desse espaço entre as pesquisadoras e os pesquisadores em música no país, veiculando no próprio site da Anppom e na chamada para trabalhos o acolhimento que nossa associação disponibiliza para as crianças e, conseqüentemente, para as pesquisadoras e os pesquisadores que precisam desse apoio.

Assinam a carta:

1. Tânia Mello Neiva
2. Camila Durães Zerbinatti
3. Yonara Dantas
4. Fabiana Severo
5. Isabel Nogueira
6. Eliana Monteiro da Silva
7. Valéria Bonafé
8. Lilian Campesato
9. José Henrique Padovani
10. Natália Francischini
11. Catarina Domenici
12. Fernando Iazzetta
13. Isis Biazioli de Oliveira
14. Valério Fiel da Costa
15. Mirian Steiberg
16. Luciano Cesar Morais e Silva
17. Flavia Prando
18. Carolina Andrade Oliveira
19. Flora Camargo Gurfinkel
20. Lucia Nogueira Esteves
21. Leila Monsegur